

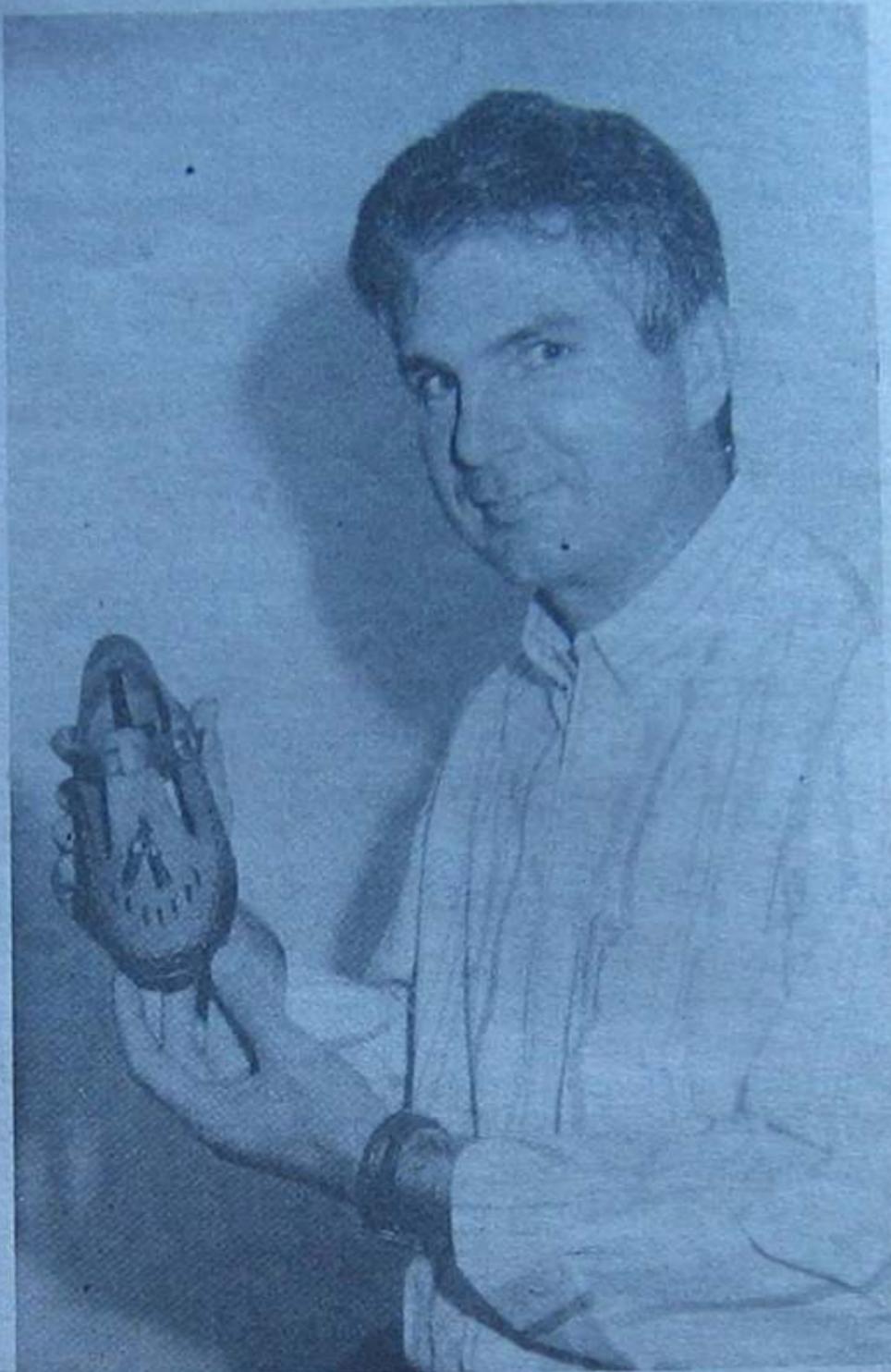
Pampili apresenta novidades

São Paulo/SP - A Pampili, de Birigüi/SP, lançou linhas infantis de sandálias e mocassins na Franca. A primeira (numeração de 28 a 36) engloba seis modelos; a segunda (de 25 a 35), doze. Os produtos são feitos de couro graxo, com sola em TR. Há também detalhes com aspectos naturais - o que segue a tendência de moda.

O diretor da empresa, José Roberto Colli, afirma que a visitação, na feira, atingiu os níveis esperados. Segundo ele, a indústria veio para o evento com o intuito de divulgar a marca e manter contatos com os clientes. "Procuramos descobrir as necessidades do cliente e o que ele pensa sobre o nosso produto", revela.

As vendas da Pampili alcançaram as expectativas. Na feira, 60 por cento dos negócios se destinaram ao exterior. Os principais compradores foram: México, Bolívia, Uruguai, Argentina e Estados Unidos. A Pampili apresentou ainda suas linhas tradicionais: festinha de verniz.

Hoje a indústria produz em torno de quatro mil pares ao dia dos seus quarenta modelos. A metade da produção é feita em couro; o restante, em sintético. Os calçados da Pampili atendem à classe média, especificamente. Há sete anos no mercado, a fábrica emprega cerca de 300 pessoas. Sua planta fabril está em um prédio de 1.800 metros quadrados, dispostos em quatro divisões internas. Cada setor coordena todas etapas de produção de um



José Roberto Colli, diretor comercial da Pampili

determinado modelo.

Para o futuro, a Pampili almeja construir um novo pavilhão. A obra, prevista para ser concluída em julho de 1995, terá em torno de 1.200 metros quadrados. A fim de equipar a fábrica, a Pampili vinha adquirindo maquinário. Nos últimos seis meses, investiu perto de US\$ 200 mil, buscando equipamentos no Rio Grande do Sul e Itália. As máquinas já possibilitaram um aumento de 33 por cento na produção.

Os 23 escritórios de representação da Pampili distribuem os produtos a

todo o território nacional. E cerca de 8% do montante vai para o exterior. A Pampili não pretende aumentar a participação no mercado internacional. Conforme Colli, o mercado interno deve melhorar bastante a partir de agosto. "No segundo semestre, tradicionalmente, as vendas são boas. Mas tendem a crescer, por causa do plano real", diz. E acrescenta: "As medidas econômicas qualificarão a economia". Colli declara que não era mais possível sobreviver com uma inflação mensal de 50%. (Eduardo Jablonski)